

## Algumas reflexões para uma eventual mudança da grafia da língua aragonesa

---

XAVIER FRIAS CONDE  
CES D. BOSCO, UCM

### Justificação

Estas notas foram escritas apenas com a finalidade de favorecer uma reflexão sobre a fixação ortográfica do aragonês. No actual estado de fixação ortográfica, o aragonês apresenta, ao nosso juízo, uma grafia que é uma má adaptação da espanhola, de carácter fonético, que não representa com justiça a história e a tradição da língua aragonesa. Achamos que seria necessário tornar para uma grafia histórica, muito mais achegada da língua medieval, que aumentasse a dignidade do aragonês actual, uma língua que está num terrível estado de abandono e que não tem protecção nenhuma pelo governo regional aragonês. Achamos que um dos remédios que podem favorecer que as pessoas valorem melhor esta língua é que a sua representação seja própria, não um decalque da língua estatal dominante. É esta, portanto, uma reforma ortográfica que se deveria fazer com acordo. Eis uma reflexão muito pessoal sobre algumas soluções ortográficas que poderiam ser adaptadas para uma eventual reforma ortográfica aragonesa.

Nas notas a seguir fazemos uma análise daqueles fonemas que apresentam qualquer novidade ou diferença respeito da ortografia actual quanto à sua representação gráfica. Depois fazemos referência a grafias concretas e também a outros elementos ortográficos como a acentuação.

### Análise de fonemas

#### *Fonema /b/*

Em aragonês, como em outras muitas línguas ibero-românicas, este fonema tem uma dupla representação em dois grafemas, <b> e <v>. O emprego destes dois grafemas poderia corresponder a dois critérios, o etimológico latino (como é o caso

do espanhol, portanto escrever-se-ia: *charraba, gobierno*, etc.) ou bem o etimológico medieval (como acontece com o português e o catalão, portanto escrever-se-ia: *charrava, guvierno*). Pessoalmente acho mais ajeitado o segundo porque é também o que seguem outras línguas românicas como o francês e o italiano. Aliás, aparece assim nos textos medievais aragoneses.

## **Fonema /q/**

Este fonema tem em espanhol um sistema fixo de <za, ce, ci, zo, zu, -z>. Se atendemos para a tradição, escrever-se-ia com dois séries: <za, ze, zi, zo, zu> e <ça, ce, ci, ço, çu>. Logicamente, a segunda opção estaria baseada em critérios etimológicos (assim acontece com as outras línguas românicas). Porém, achamos que isto faz que a escrita seja demasiado complexa, à vista de que haverá mais casos de fonemas com dupla grafia. Pessoalmente acho que aqui devia manter-se a coincidência com o espanhol, deixando alguns casos de <ze, zi> etimológicos, como *zero, zingaro, zebra*, etc. Também os plurais de palavras acabadas em <z> deveriam manter esta grafia: *capazes, eficazes*, etc.

Há um outro caso que merece uma atenção à parte. Trata-se dos plurais em /-ts/ da zona oriental e /θ/ no resto do domínio. Neste caso, a nossa proposta é uma grafia mixta <tz> que teria pronúncia interdental na maioria do aragonês: *ciudatz, universidatz, sollicitutz, mocetz, trocetz*. Tenha-se presente que as formas de singular se grafam com <-t>. Por questão de simplicidade, acho que deve usar-se *actitut, sollicitut*, malia *teren* <-d> etimológica –e assim se faz em catalão–, para ajustar estas palavras à regra anterior dos plurais em /θ/.

Provavelmente poderia usar-se o mesmo sistema com algumas formas verbais como *puetz e ditz*, e com absoluta normalidade para as segundas pessoas do plural de quase todos os tempos verbais: *cantatz, cantetz; perdetz, perdatz; adubitz, adubatz*.

## **Fonema /tʃ/**

Aqui encontramos um dos maiores problemas na fixação ortográfica do aragonês. Historicamente achamos que a língua possuía, como ainda o português ou o catalão, dois fonemas sibilantes: /tʃ/ e /dʒ/. Esta distinção, hoje perdida, faz que ainda na escrita se mantenha esta antiga diferença, sempre a partir dos critérios etimológicos.

O primeiro fonema corresponde-se com a grafia <ch> (achamos que está perfeitamente assim e não é preciso utilizar <tx> como em catalão), enquanto o segundo seria <ja, ge, gi, jo, ju> –depois falaremos em <je, ji>.

Assim, escrever-se-á com <ch>: *coche, despacho, charrar, churro*, mas com <g>: *misage, orage, mensage* (em geral, todos os vocábulos acabados com –ge), *ginebre, girmán, gesto, junta, justícia, justo, jugar, juego, gents*, etc.

Para <je, ji>, achamos que o melhor é utilizar estas grafias apenas em casos etimológicos: *objectivo, proyección, ejección*. Para as conjugações verbais, será portanto melhor manter <ja, ge, gi, jo, ju>, que é paralela à de <za, ce, ci, zo, zu>: *viajar; viajo, viajas... viage, viages...*, ou bem: *minjar; minjo, minjas, minja...*, *minge, minges, minge...*

## **Fonema /ñ/**

Seria muito interessante que o aragonês recupera-se a sua grafia tradicional <ny>, comun com o catalão. Deste modo teríamos palavras como: *anyada, luenye, penya*, etc.

## **Análise de grafemas**

### **Grafema <q>**

Para os grupos etimológicos /kwa, kwe, kwi, kwo/, a representação seria: <qua, qüe, qüi, quo>, como em: *quadro, quan, qiestión, aquífero, quota*. Os casos que em latim tinham <cua> é melhor mantê-los assim: *evacuar*. Observe-se a diérese nos casos de <qüe> e <qüi>.

### **Grafema <h>**

Uma opção muito simples é manter <h> inicial nos casos etimológicos, mas eliminá-lo sempre que for interior de palavra (de facto como em português). Desta maneira, elimina-se uma dificuldade ortográfica: *história, hipotesi, honor, hora*, etc. Os casos em que <h> etimológico esteja perdido em todas as línguas românicas, como *Espanya*, é melhor deixá-lo sem <h>.

Neste uso de <h> entram outras palavras como *hue* (< HODIE), mas atenção: *uello, ueso, Uesca*, mas possivelmente *güella* (< OVICULA).

### **Grafema composto <-nt>**

Emprega-se apenas em casos etimológicos, onde o <t> final é mudo: *fuent, gent, important, rapidament, excelent*, etc.

## **Grafema <x>**

Terá dois valores, como em galego, português e catalão. De uma banda o culto /ks/ e da outra /š/, como é normal desde a Idade Média. Convém escrever <-ix> em *caixa*, *conoixer*, *baixar*, *buixo*, embora alguns falantes não pronunciem o iode.

## **Acentuação**

Para o aragonês parece muito interessante fornecer à língua com um sistema próprio. Seria melhor fugir do espanhol e, em troco, utilizar um outro sistema mais semelhante com o português e o catalão, cujas regras básicas são:

- acentuam-se todas as palavras oxítonas acabadas em vocal, vocal + /n/, vocal + /s/, vocal + /ns/: *café*, *café*s, *cantó*, *charré*, *corazón*, *camión*, mas não *camions*, *corazons*
- acentuam-se todas as palavras paroxítonas acabadas em qualquer consoante, excepto vocal + /n/, vocal + /s/, vocal + /ns/: *árbol*(s), *póster*(s), *cráter*(s), *exámens* (mas *examen*), *origens* (mas *origen*).
- acentuam-se todas as proparoxítonas, e consideram-se tais as palavras que acabam em ditongo átono: *cámbio*, *horário*, *crânio*, etc.

A preposição e o artigo que coincidem na forma /a/ deveriam distinguir-se da mesma maneira que se fazia noutros momentos, utilizando para a preposição um acento agudo: <à>.

## **Outras questões**

### ***Os grupos cultos***

Devem ser respeitados como nas línguas românicas em geral. Certos casos de redução por tradição analisar-se-ão individualizadamente. As vocalizações do primeiro elemento consonântico do grupo culto devem evitar-se excepto em casos muito concretos em que fique demonstrado a sua existência desde a Idade Média.

### ***Consoante anti-hiática***

Convém fugir do seu abuso. Há casos claros como /eya/, e alguns outros: *ideya*, *aldeya*, etc., mas não parecem aconselháveis outras soluções como *situgacion*,

ainda que na fala apareça a consoante em questão. Também não reduções do tipo *\*teyatro*, *\*tiatro*. Ainda que estas duas pronúncias possam existir, é melhor não reproduzi-las na escrita.

Para o masculino, haverá <eu> em: *liceu*, *ateneu*, *coliseu*, *ateu*, *ebreu*, *filisteu*, *fariseu*, *museu*, *trofeu*... em base aos populares *correu*, *fideus*, *macabeu*, *Mateu*... Mas os postverbais fazem <eyo>: *torneyo*, *sorteyo* segundo as formas dialectais *paseyo*, *recreyo*, *meneyo*, etc.

## ***Apostrofação***

Há um caso em que a apostrofação não faz demasiado sentido, quando se tratar da preposição e o artigo: *do*, *da*, *dos*, *das*. Em certos casos, se houver necessidade, empregar-se-ia o acento agudo: *tà* (*ta* + *a*).